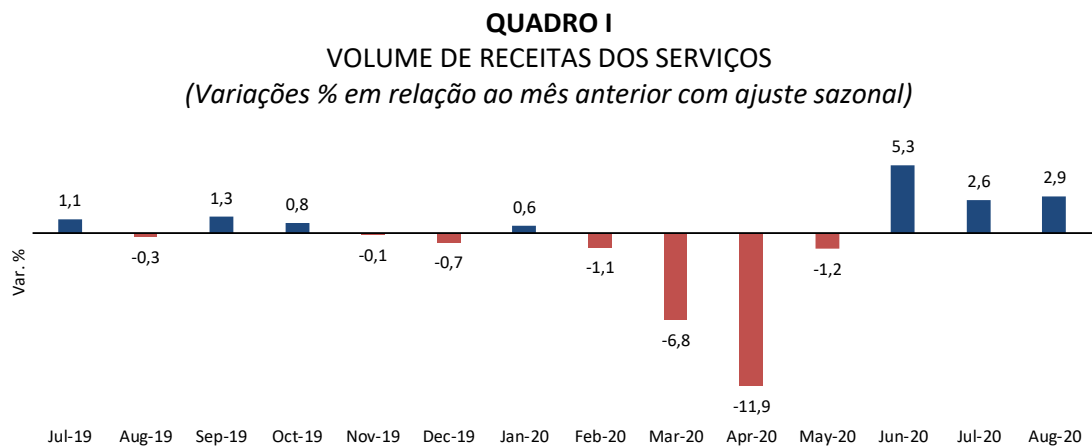


RETOMADA DOS SERVIÇOS SEGUE MAIS LENTA QUE A DOS DEMAIS SETORES

Apesar do avanço do volume de receitas pelo 3º mês seguido, nível de atividade do setor ainda está 10% abaixo do registrado antes da pandemia. Turismo já acumula perda de mais de R\$ 200 bilhões e segue na lanterna da recuperação

O volume de receitas do setor de Serviços cresceu 2,9% na comparação entre os meses de agosto e julho, já descontados os efeitos sazonais. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada nesta quarta-feira (14 de outubro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o terceiro mês consecutivo de avanço no volume de receitas após o setor acumular retração de 19% entre março e maio deste ano. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve variação negativa (-10,0%) pelo sexto mês consecutivo.



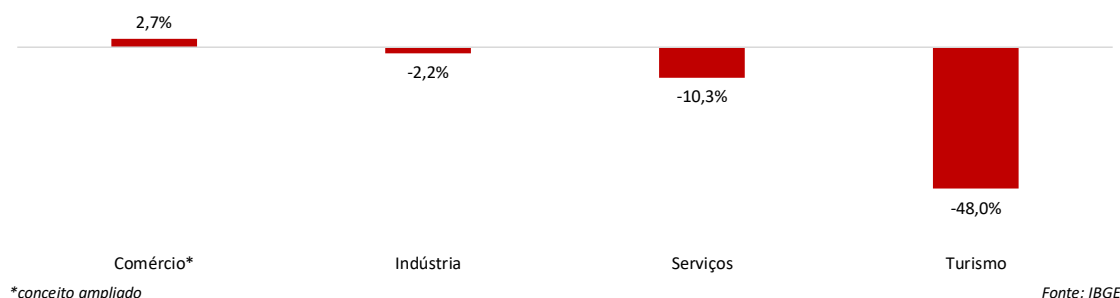
Fonte: IBGE

No mês, os cinco grupamentos de atividades obtiveram variações positivas de receitas. O destaque foram os transportes, que avançaram pelo quarto mês consecutivo (+3,9% em relação julho), e os serviços prestados às famílias (+33,3%), que haviam apresentado recuo na leitura anterior (-10,8% no comparativo entre os meses de julho e junho).

Especificamente nos serviços prestados às famílias, sobressaíram as atividades de alojamento e alimentação (+37,9%). Apesar deste avanço, o volume de receitas gerado por essas atividades em agosto ainda é 44,0% inferior ao do período pré-pandemia.

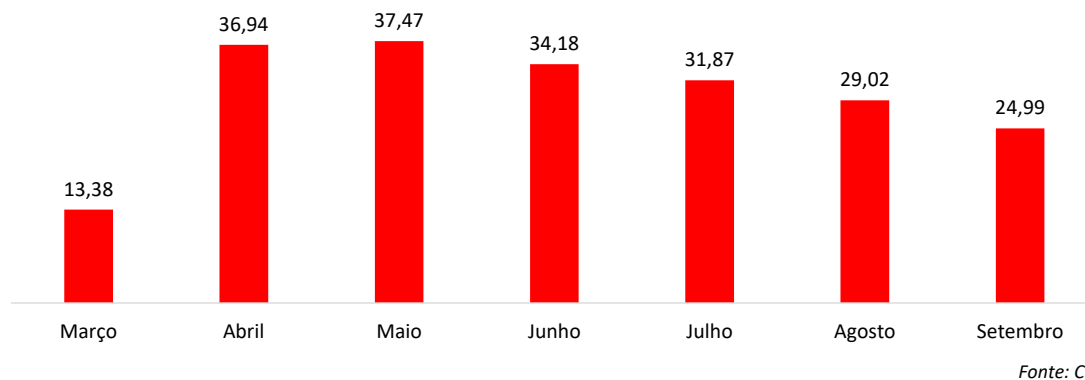
O setor de Turismo tem sido o mais afetado pela queda do nível de atividade ao longo da pandemia de Covid-19. Mesmo crescendo 19,3% no mês, quando comparado à média do primeiro bimestre, o volume de receitas do setor ainda computa queda de 48,0% até agosto. Situação mais crítica, portanto, que a do volume de vendas do comércio varejista (+2,7%), da produção industrial (-2,2%) e do setor de Serviços como um todo (-10,3%).

QUADRO II
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE AGOSTO EM RELAÇÃO
AO 1º BIMESTRE DE 2020
(Variações % em relação às médias de janeiro e fevereiro)



Mesmo em ritmo menos intenso que o verificado “no fundo do poço” em abril, as perdas em relação ao período anterior à Covid-19 seguem se acumulando. Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais sofridas pelo setor já somam R\$ 207,85 bilhões desde o início da pandemia. Atualmente, o Turismo brasileiro opera com 26% da sua capacidade mensal de geração de receitas.

QUADRO III
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO EM 2020
(R\$ Bilhões)

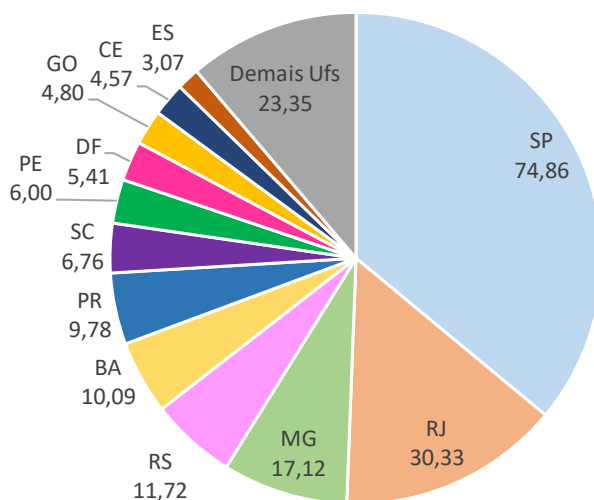


A estimativa da entidade cruza informações providas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE, além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país.

Os Estados de São Paulo (R\$ 74,86 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 30,33 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (50,6%) do prejuízo nacional. Essas perdas se refletem, por exemplo, nas quedas de fluxo de passageiros nos principais aeroportos dessas duas unidades da Federação. Ao final de agosto, os aeroportos de Congonhas e Galeão

registravam quedas de 87% e 84%, respectivamente, no fluxo de aeronaves, tendo-se como base o tráfego antes da Covid-19.

QUADRO IV
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO DE MARÇO A AGOSTO DE 2020, SEGUNDO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)



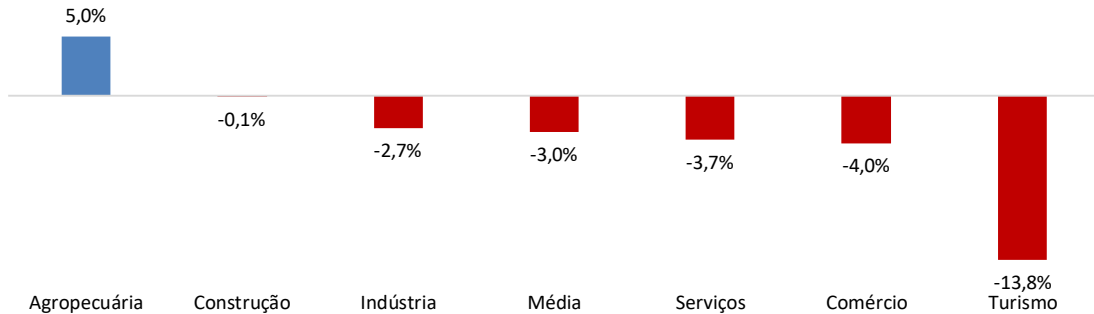
Fonte: CNC

A crise de proporções inéditas enfrentada pelo Turismo nos últimos meses levou o setor a registrar um saldo negativo de 49,9 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios entre março e agosto deste ano, segundo pesquisa recente da CNC.

Com menos estabelecimentos com vínculos empregatícios, o Turismo também sofreu um baque no quesito empregabilidade. Em seis meses de pandemia, foram eliminados 481,3 mil postos formais de trabalho, segundo as estatísticas mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apurado mensalmente pela Secretaria do Trabalho, ligada ao Ministério da Economia.

A destruição desses vínculos formais em seis meses de pandemia representou uma retração de 13,8% no contingente de pessoas ocupadas nessas atividades, com cortes mais intensos nos segmentos de agências de viagens (-26,1% ou -18,5 mil) e de hotéis, pousadas e similares (-23,4% ou -79,9 mil). Na média de todos os setores da economia, a variação relativa no estoque de pessoas formalmente ocupadas cedeu 2,6%.

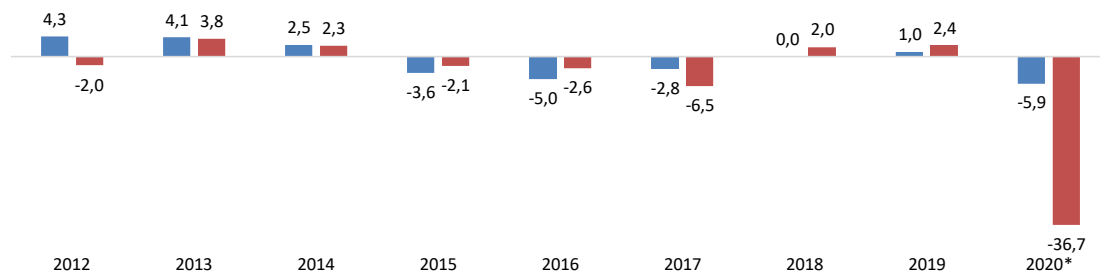
QUADRO V
SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO ENTRE
MARÇO E AGOSTO DE 2020 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS
(Variações % do estoque de vagas)



Fonte: Secretaria do Trabalho

Considerando a lenta reação por parte do setor aos estímulos para a retomada do nível de atividade econômica, a CNC revisou de -5,6% para -5,9% sua previsão para variação do volume de receita dos serviços ao final de 2020. Para o Turismo, a tendência é de que o faturamento real do setor encolha 36,7% neste ano, com perspectiva de volta ao nível pré-pandemia no terceiro trimestre de 2023.

QUADRO VI
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variação % anual)



*projeção CNC

■ Serviços ■ Turismo

Fontes: IBGE e CNC